



viver bem em condomínio

Sistema de Prevenção contra incêndio

A palavra segurança, talvez seja uma das mais utilizadas em relação a condomínios. Ocorre que o vocábulo, no decorrer do tempo acabou ganhando outra conotação. Segurança ficou aliada ao conforto, algo contrário ao incômodo social da violência, em pró da tranquilidade da família. Porém, quando falamos de segurança, temos que pensar em uma necessidade orgânica, a de sobrevivência, daí a palavra prevenção, isso mesmo a coadjuvante da frase "melhor prevenir do que remediar".

Equipamentos de proteção, não são apólices de seguro, que apenas protegem o valor patrimonial ou mesmo o "valor da vida", essa não tem preço estabelecido. Equipamentos de segurança não são meros utensílios, apenas obrigatórios por lei que devem estar dispostos dentro de regras e normas, exclusivamente para não se correr o risco de descumprimento da legislação e consequentemente sofrer uma penalização, seja ela qual for.

Quando falamos de equipamentos de segurança em condomínios, certamente a primeira imagem que vem a cabeça é aquela caixa vermelha com um visor redondo um pouco acima do meio da porta, ou ainda uns extintores instalados nas paredes, mas, não estão ali como objeto de decoração e muito menos tem essa cor só para desarmonizar o ambiente. Equipamentos de segurança são na sua totalidade instrumentos dotados de normas técnicas. Suas dimensões, características, funcionalidades são específicas.

Muito além de extintores e hidrantes, equipamentos de segurança estão dispostos em muitos outros lugares. Em se tratando de espaço que concentre pessoas, ou sejam caracterizados como áreas comuns, eles estão, ou ao menos deveriam estar presentes. Desde a sinalizadora de veículos nos portões de acesso até os detectores de fumaça.



Posicionamento de exaustores, cores de tubulações, inclinação e abrasivos em pisos, corrimãos, guarda corpos, placas de indicação de saída, portas corta fogo, sentido único de abertura de portas, trincos de abertura sem chaves, lâmpadas de emergência, sirenes, alarmes, sinalizadores e uma infinidade de instrumentos sempre fazem parte do nosso cotidiano, de tal forma que muitas vezes nem nos damos conta da sua importância e pior que isso, até mesmo os negligenciamos, com a falta de manutenção, obstrução, utilização indevida e principalmente a falta de conhecimento de como utilizá-los, é como pular de paraquedas sem saber onde fica a "cordinha".

Apesar de toda essa autonomia dos equipamentos de segurança que de forma geral tem suas identificações em uma linguagem universal, há uma importante responsabilidade da nossa parte em relação ao respeito a estes equipamentos. Não adianta uma porta de saída de emergência ser obstruída pela colocação de um vaso ornamental, um hidrante não pode se tornar apoio para guardar bicicletas, faixas e marcações de áreas livres devem ser respeitadas, não estão livres para ser ocupadas. Halls de andares de edifícios não são parte integrante dos apartamentos,

Na próxima semana:

MANUTENÇÃO PREVENTIVA

Interatividade da coluna com o leitor.
Sugestões de temas para serem abordados, mande
mensagem para
atendimento@andreazimoreira.com.br
ou pelo nosso whatsapp



16 3412-9700

Cuidar de condomínios é, antes de tudo, cuidar de pessoas.

Administração | Organização | Sustentabilidade | Acessoria
Rua Marechal Deodoro, 2701 - centro

www.andreazimoreira.com.br [facebook](https://www.facebook.com/andreazimoreiraassessoria) [instagram](https://www.instagram.com/andreazimoreiraassessoria) [linkedin](https://www.linkedin.com/company/andreazimoreiraassessoria) andreazimoreiraassessoria

até mesmo os singelos capachos de boas-vindas só deveriam ser utilizados se devidamente aderente ao piso. Pode parecer exagero, mas, se imaginarmos todas as unidades de um mesmo andar se sentindo no direito de utilizar esse espaço, cada uma com um vaso, um tapete, uma bicicleta, um pequeno móvel, o quanto estaria comprometida ou sem qualquer eficiência a rota de fuga? Por parecer tão simples e fazer parte do cotidiano, esses instrumentos, verdadeiros anjos da guarda acabam se misturando ao cenário e quase nem percebemos, ou deixamos de dar a devida atenção. Mas tudo isso está relacionado a nossa mudança de comportamento, quer ver como é simples também?

passado e pergunte se acredita ser verdade que até nos anos 80, andávamos de automóvel sem a utilização do cinto de segurança, assim como andávamos de motocicleta sem capacete. A questão de segurança, tanto quanto técnica deve ser cultural, tem que ser integrante do nosso cotidiano, mas que não se perca na paisagem simplesmente, e mais que saber que são equipamentos e instrumentos de segurança precisamos entender a que se destinam e o que protegem ou combatem, pois, um extintor de incêndio utilizado de forma irresponsável ou mesmo por falta de conhecimento costuma piorar a situação. Não há necessidade de nos tornarmos bombeiros civis, mas segurança, ou melhor prevenção deveria fazer parte do nosso desenvolvimento educacional. Não é para tudo que se pode chamar o uber, o i-food, ou perguntar para o site GBT. As vezes não dá tempo.



Edgard Andreazi Moreira
CRC ISP 190.968/08
Pós graduado em Administração
Pública Municipal Direito Imobiliário;
Direito Tributário Gestão &
Cooperativismo de Crédito: Diretor
da
Andreazi Moreira Acessoria



**ANDREAZI
MOREIRA**
ASSESSORIA